

---

## O PROFESSOR READAPTADO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM PORTO VELHO/RO

THE READAPTED TEACHER AND THEIR EDUCATIONAL PRACTICES IN THE SCHOOL LIBRARY OF A STATE SCHOOL IN PORTO VELHO, BRAZIL

---

### Célia Reis Sales

Bibliotecária do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Mestranda do Programa em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (PPGE-UNIR). Graduada em História e Biblioteconomia e Documentação ambos pela UNIR. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1949-2274> E-mail: [celia.reis@ifro.edu.br](mailto:celia.reis@ifro.edu.br)

### Jussara Santos Pimenta

Docente do Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGE-UNIR). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade de Lisboa. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509> E-mail: [jussara.pimenta@unir.br](mailto:jussara.pimenta@unir.br)

### RESUMO

A Biblioteca Escolar deve ser um espaço que oferece múltiplas possibilidades para a comunidade escolar. Ela deve apoiar e auxiliar na complementação das atividades, desenvolvidas em sala de aula, pelos docentes. O objetivo dessa pesquisa foi verificar quais práticas educativas os professores readaptados que são responsáveis pela Biblioteca Escolar estão desenvolvendo, na B.E. de uma Escola Estadual, na cidade de Porto Velho/RO. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019. Trata-se de um estudo de caso, e a metodologia que sustenta o trabalho está pautada pelo estudo descritivo e exploratório, com a utilização da técnica de levantamento bibliográfico e da observação, por uma abordagem qualitativa e pela entrevista semiestruturada. Por meio da coleta e análise dos dados, foi possível perceber que as práticas educativas, desenvolvidas na B.E. da escola, estão voltadas para pesquisa e leitura. Observou-se, também, que não há projetos organizados e coordenados sendo realizados na escola por esses profissionais.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Práticas Educativas. Professor Readaptado.

### ABSTRACT

The school library should be a space that offers multiple possibilities for the school community. It should complement the activities developed in classroom by teachers. This research looks for an assessment of which educational practices the readapted teachers who are responsible for the school library are developing in a public school in Porto Velho, Brazil. The research was carried out in the first half of 2019. This is a case study, and the methodology that supports this work is guided by an exploratory study by using a bibliographic survey, the qualitative approach and the semi-structured interview. It was possible to realize, through collection and analysis of data, that the educational practices developed in the school library are focused on research and reading, and that there are no projects organized and coordinated by these professionals being developed in the school.

**Keywords:** School Library. Educational Practices. Readapted Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem como função formar cidadãos críticos e participativos, pois a escola tem uma função que é específica dela, a função de ensinar. Neste sentido, Campello et al. (2010) assegura que a biblioteca escolar é o espaço essencial para que se desenvolva atividades de produção do conhecimento, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Defende-se, como indispensável, a presença de profissionais qualificados para desenvolverem atividades técnicas (como organização e seleção do acervo), atividades de ações culturais e de mediação na pesquisa escolar.

Contudo é cada vez mais evidente a ausência desse profissional na Biblioteca Escolar, seja por falta de concursos públicos, interesse da administração pública ou pelo número reduzido de bacharéis em Biblioteconomia para ocupar essa função. Todavia, mesmo existindo diversos fatores negativos, não podem ser motivos para o isolamento e esquecimento da biblioteca. Para Zimmermann, Paula e Ohira (2017):

A biblioteca escolar ainda é um mito em muitas escolas públicas brasileiras. Na prática descobrimos muitas escolas sem biblioteca, e quando existe, muitas vezes, está em situação precária e não conta com a presença do bibliotecário. Sendo este um espaço obsoleto, que não desempenha seu papel de interação educacional e não oferece, assim, condições para o desenvolvimento das atividades mencionadas acima e que auxiliariam no trabalho de incentivo a leitura e formação de leitores (ZIMMERMANN, PAULA E OHIRA, 2017, p. 163).

A B. E. deve ser um espaço que oferece múltiplas possibilidades para a comunidade escolar. Ela não precisa existir por uma mera formalidade, mas sim porque deve ter significado e relevância dentro da instituição, tendo como objetivo colaborar com o aperfeiçoamento da educação dos discentes, devendo apoiar e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Costa (2013):

A biblioteca integra a escola, disponibiliza informação e auxilia os professores nas ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a biblioteca escolar prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador (COSTA, 2013, p. 24).

É imperativo que a biblioteca escolar ocupe um lugar de destaque dentro do ambiente escolar, ou seja, que seja vista como um espaço agradável, atrativo e mediador do ensino, despertando nos educandos a busca por conhecimentos além da sala de aula.

É preciso que essa unidade de informação, dentro do ambiente escolar, proporcione atividades aos seus usuários, e que estas possam contribuir com o ensino-aprendizagem. Neste sentido, a existência de dois elementos torna-se fundamental para o ambiente educacional: um espaço adequado para a biblioteca e um profissional qualificado para desenvolver essas atividades em harmonia com os discentes da instituição.

Na cidade de Porto Velho-RO, foi realizada uma pesquisa pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória – MNEMOS da UNIR – Universidade Federal de Rondônia, na Linha de Pesquisa Biblioteca Escolar. A partir dos dados coletados pelo grupo, constatou-se que em nenhuma das B . E. das escolas da Rede Estadual de Ensino Público possui bibliotecários. Contudo esses ambientes educacionais deveriam ser gerenciados por um profissional capacitado com habilidades e competências nesta área. O profissional responsável pela Biblioteca Escolar precisa ser um bibliotecário, porém a realidade, nas bibliotecas escolares brasileiras, indica um número reduzido desses profissionais.

Conforme estudo técnico sobre a aplicação da Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares, nos sistemas de ensino no Brasil, e que determina a obrigatoriedade do profissional bibliotecário como gestor da B.E., constatou-se a inviabilidade de aplicação dessa Lei por falta de profissionais formados para atuarem em todas as B.E do país. O estudo técnico fez algumas sugestões de alterações na Lei, primeiramente, pelo número insuficiente de bibliotecas, ou seja, em todas as regiões do país, onde verifica-se que há um número inferior de bibliotecas em comparação com o número de escolas. Outro problema apontado é o número de bibliotecários formados que, segundo o estudo técnico, não são suficientes para atender a demanda de todas as bibliotecas das instituições de ensino localizadas nos municípios do país. O estudo propôs seis alterações na Lei 12.244/2010, visando sua aplicabilidade após essas adequações do ponto de vista legal:

- 1) Ampliação de novo prazo para que as escolas de todo o país possam cumprir a meta da universalização das bibliotecas. Sugere-se a data simbólica de 2022, data que o Brasil comemora duzentos anos de sua formação como estado nacional autônomo;
- 2) Definição de um orçamento previsto na Lei para que os respectivos sistemas de ensino invistam um determinado percentual de seus recursos na implantação e modernização das bibliotecas escolares;
- 3) Estabelecimento de algum tipo de sanção para as escolas que não cumprirem com os requisitos mínimos exigidos pela Lei (exemplo: suspensão de repasse de recursos da União, dos Estados e dos Municípios para as escolas);
- 4) Obrigatoriedade de criação por parte do Poder Executivo, via Ministério da Educação, de um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, a exemplo

do já existente em relação às bibliotecas públicas do país, que é gerido pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura (MinC)<sup>24</sup>;

5) Fiscalização referente ao cumprimento da Lei, seja por parte dos órgãos que têm a tutela jurisdicional (Ministério Público, Tribunal de Contas), seja de órgãos de classe (Conselho Federal de Biblioteconomia e sindicatos de professores, por exemplo);

6) Ampliação do conceito de Biblioteca Escolar que se encontra muito restrito na atual legislação: “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (art. 2º). Nos tempos atuais, a biblioteca escolar tem que contemplar as diversas e possíveis atividades de organização e gerenciamento de seu acervo, mediante o uso de tecnologias digitais, de tal forma que ela possa cumprir sua função social na escola. Com o advento dos novos suportes de informação e tecnologia, é inadmissível que a biblioteca escolar não esteja conectada à rede mundial de computadores e possa dela se servir para trocar informações com outras bibliotecas escolares e públicas do país ou permitir o empréstimo de livros digitais entre as mesmas (ORIA, 2017, p. 20).

Dessa forma, percebe-se alguns empecilhos para a implantação da Lei até 2020. Não há clareza sobre quem ficará responsável pela implantação das bibliotecas e de onde sairão os recursos financeiros. Não foram esclarecidos quais projetos educacionais deverão ser desenvolvidos nestes espaços. Ademais, a criação das bibliotecas não assegura que serão utilizadas como agentes de transformação. Essa Lei, criada com o objetivo de reforçar a inserção dos profissionais Bibliotecários nas escolas até 2020, determina a construção e a organização de um acervo de acordo com o número de discentes nas B.E.

A partir dessa realidade, e percebendo a relevância da B.E, no ambiente educacional, constatou-se, a partir da pesquisa realizada, que os responsáveis por esses espaços são professores readaptados (que foram diagnosticados com algum problema de saúde física ou psicológica). Existem profissionais que, pelo pouco tempo que falta para a aposentadoria, estão afastados da sala de aula aguardando o tempo de serviço. Esses professores readaptados não receberam formação para atuar nessas unidades de informação, dessa forma, acabam recebendo críticas e muitas vezes sendo apontados como culpados pela falta de integração entre biblioteca e sala de aula, mas principalmente nos aspectos relacionados à pesquisa e à leitura.

Percebe-se que as produções científicas, as quais têm como foco de estudo as práticas pedagógicas dos professores readaptados que atuam em bibliotecas escolares, ainda é um campo a ser explorado, em ambiente nacional, principalmente no Estado de Rondônia. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo compreender, a partir do levantamento bibliográfico e da pesquisa exploratória, quais práticas são desenvolvidas pelos professores readaptados nesse novo espaço de trabalho fora da sala de aula.

## 2 O ADOECIMENTO DOCENTE E A READAPTAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Durante o exercício da docência, em uma escola pública da Rede Estadual do Estado de Rondônia, na cidade de Porto Velho, e ao fazer o levantamento desses profissionais, nas B. E, logo no início da pesquisa, constatouse que há um número expressivo de professores que adoeceram e, por esse motivo, foram lotados em algum dos ambientes escolares, como bibliotecas, salas de leitura e laboratórios de informática. Em algumas bibliotecas, foi evidenciada a existência de mais de um professor lotado na B.E. Segundo Mendes et al. (2008):

Um dos sentidos do trabalho é o prazer. Esse prazer emerge quando o trabalho cria identidade. Possibilita aprender sobre um fazer específico, criar, inovar e desenvolver novas formas para execução da tarefa, bem como são oferecidas condições de interagir com os outros, de socialização e transformação do trabalho. (...) permite que o trabalhador se torne sujeito da ação, criando estratégias, e com essas possa dominar o seu trabalho e não ser dominado por ele, embora nem sempre isso seja possível, em função do poder da organização do trabalho para desarticular as oportunidades para uso dessas estratégias (MENDES et al., 2008, p. 51).

Trabalhos científicos indicam, em seus resultados, que as condições de trabalho, impostas aos docentes da Educação Básica, estão implicando em problemas de saúde. São muitos aspectos que estão provocando o adoecimento dos docentes, como afirma Miguez e Coelho:

A desvalorização profissional, carga horária de trabalho excessiva e baixos salários, evidenciam o tamanho do problema enfrentado pelos profissionais docentes brasileiros. Muitos deles têm migrado para outras áreas em busca de melhores condições de trabalho, e onde possam obter um melhor retorno financeiro. Aqueles que ainda desejam continuar na docência sofrem diariamente com os diversos problemas vivenciados no ambiente escolar (MIGUEZ; BRAGA, 2018, p. 705 *apud* COELHO; DINIZ-PEREIRA, 2017).

Nóvoa (1999) corrobora ao afirmar:

A crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação a curto prazo. As consequências da situação de mal-estar que atinge o professorado estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante (face ao Ministério, aos colegas, aos alunos, etc.), recursos sistemático a discursos-alibi de desculpabilização e ausência de uma reflexão crítica sobre a ação profissional, etc. Esta espécie de autodepreciação é

acompanhada por um sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e à qualidade do trabalho dos professores, alimentado por círculos intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas actuais culturas de informação (NÓVOA, 1999, p. 22).

É importante perceber que o adocimento tem implicado no afastamento desses profissionais da sala de aula, dessa forma, são encaminhados para desenvolverem suas atividades em um novo ambiente dentro da escola, como a Biblioteca Escolar. Sobre o trabalho do professor readaptado, nas bibliotecas escolares, é mister afirmar que este é colocado na biblioteca escolar em um ambiente fora da sua área de formação, exercendo a função do profissional bibliotecário, sem ter a devida habilitação e técnica. “Deixando de lado suas competências pedagógicas por falta de apoio, valorização, assumindo um papel gerenciado por questões políticas em que lhe é retirada a subjetividade e autonomia que possuía em sala de aula” (RODRIGUES; SANTOS, 2017, p. 298).

A forma como esse profissional é encaminhado para desenvolver suas atividades na B. E. pode causar uma crise na sua identidade profissional, uma vez que o docente fazia parte de um contexto muito distinto dentro da instituição de ensino. Sobre a identidade profissional, Pimenta contribui:

[..] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1999, p.15).

Percebe-se que esses profissionais, quando lotados nesse novo ambiente escolar, não recebem suporte da direção da escola para que possam se adaptar a essa nova realidade de trabalho. Assim, muitos não sabem qual o seu papel dentro da escola e nem quais práticas educativas desenvolver. Pode-se afirmar que “a biblioteca é importante ou é capaz de ser efetiva porque é um espaço diferente da sala de aula. Parte de seu papel educativo está em ser um lugar com práticas e vivências diferentes das experimentadas em sala de aula” (FELIX, 2014, p. 109).

Ao ser designado para trabalhar na biblioteca, tanto os gestores quanto o docente, devem ter ciência que esse profissional continua sendo um educador e que pode e deve desenvolver atividades, as quais tenham como objetivo complementar e enriquecer a experiência dos discentes, contribuindo com o processo de formação desses indivíduos. Dessa forma, esses profissionais continuarão exercendo uma função educativa dentro da escola.

Evidencia-se, portanto, que existe um impacto na realidade desses professores readaptados, que passam a ser responsáveis por esses espaços e pela função educativa da B.E. Os espaços destinados à B.E., na Rede Pública de Ensino, são improvisados e nada atrativos para os alunos. Alguns deles foram convertidos em verdadeiros depósitos de livros, não possuem nenhum atrativo para os usuários e também não contam com um profissional bibliotecário.

Desse modo, a B. E. deve ter um espaço físico adequado e agradável, a fim de que esse profissional tenha uma visão positiva e, dessa forma, tenha confiança em relação ao seu novo ambiente de trabalho. Corte e Bandeira (2011) destacam que a função da Biblioteca Escolar também deve dar suporte aos programas educacionais e curriculares:

A biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que
- complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 6).

É visível que esses profissionais têm um grande desafio ao serem inseridos como responsáveis pela biblioteca, pois terão que desenvolver suas práticas educativas, nesse novo ambiente, e sem possuírem familiaridade com esse espaço durante sua formação na Educação Básica. Possivelmente, não trouxeram, ao longo da sua formação, o hábito pela leitura, assim, quando se tornam responsáveis pela B.E., não recebem orientação e nem apoio da gestão e da coordenação pedagógica. Esses profissionais, quando remanejados da sala de aula, por problemas de saúde, lotados em espaços como a B. E, podem apresentar dificuldades em desempenhar ações que envolvam a biblioteca, alunos e os docentes da instituição.

Assim, é primordial que os professores readaptados, atuando nas bibliotecas das escolas da rede pública, possam ser motivados e orientados a desenvolver suas práticas. Por esse motivo, a pesquisa justifica-se ao reconhecer a biblioteca como um espaço essencial no ambiente escolar, que deve ser percebida e reconhecida pela comunidade educacional como um local dinâmico e primordial no processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que a presença do profissional bibliotecário, à frente das bibliotecas escolares, é o modelo ideal, contudo a realidade em que vivemos configura-se de outra maneira. Sendo assim, é

fundamental saber quais experiências, motivações e práticas que este novo responsável pela biblioteca almeja, pode e exercita nessa nova realidade laboral.

### **3 PRÁTICAS EDUCATIVAS FORA DA SALA DE AULA: ATIVIDADES QUE OS DOCENTES READAPTADOS PODEM DESENVOLVER NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

De forma interdisciplinar, uma das funções da B. E. é servir de apoio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Ela pode oferecer experiências diferenciadas que não se limitam à sala de aula, como habilidades artísticas, linguísticas e culturais. Dessa forma, qual seria a postura desses profissionais frente a esse desafio de desempenhar suas práticas pedagógicas em um ambiente que não é mais a sala de aula?

A partir dos apontamentos de Day (2001), infere-se que o desenvolvimento profissional docente é um processo permanente, uma vez que “ser docente” é estar sempre em busca de novos conhecimentos, adaptar-se a mudanças, buscar e propor soluções para situações que dificultem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Day (2001) afirma:

O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as atividades conscientemente planejadas, realizadas para benefício, direto ou indireto do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, veem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (DAY, 2001, p. 20-21).

Como integrar as práticas educativas do professor readapado ao seu novo espaço de trabalho? É importante que esses profissionais entendam que a função deles não é a mesma de um bibliotecário, e que é possível que sejam desenvolvidas e organizadas, por eles, ações culturais e de incentivo à leitura e identificação de gêneros textuais. Dessa forma, será possível propiciarem a troca de ideias, da interdisciplinaridade, mediando e auxiliando os demais docentes da instituição.

Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, a biblioteca deve contribuir com práticas de incentivo à leitura e à pesquisa, além de desenvolver projetos interdisciplinares em parceria com discentes de várias áreas do conhecimento. Para que a



biblioteca seja de fato incluída na prática pedagógica docente, é essencial que ela ofereça materiais bibliográficos de qualidade, recursos informacionais e tecnológicos, com serviços planejados em parceria com os docentes. Freire (2013, p. 30-31) afirma que é impossível haver “ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e reitera: “Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho. Intervindo educo e me educo”.

Nesta perspectiva, Chagas (2014) assegura que para que a biblioteca seja um ambiente que propicie aos usuários um ambiente de aprendizagem ela precisa:

Mais do que organizar e preservar a informação, a biblioteca se traduz como um ambiente social, ideal para oferecer e facilitar em várias fontes e suportes a busca da informação, um lugar alegre, vivo, dinâmico, aconchegante, agradável, e organizado, elementos essenciais no processo educacional, e de grande importância para o desenvolvimento de ações educativas, tais como: História em quadrinho; Concurso de poesia; Hora do conto; Exposições; Mural de notícias; Palestras; Datas comemorativas; Oficinas de biografias; Pesquisas, entre outros (CHAGAS, 2014, p. 34).

Essas ações podem ser realizadas pelos professores readaptados, de forma conjunta com outros docentes, por meio de projetos interdisciplinares. Elas têm uma função importante no processo de aprendizagem dos discentes e podem ser organizadas por outro profissional que não seja o bibliotecário. Assim, desenvolver competências para buscar, analisar, selecionar informações, estimulando o desenvolvimento intelectual dos educandos não é uma tarefa exclusiva do profissional bibliotecário e pode ser uma opção para que os professores readaptados desempenhem suas práticas educativas na B.E.

#### **4 MÉTODO**

Este artigo expõe e exemplifica a aplicação de uma metodologia que se fundamenta na seleção e na priorização de dados bibliográficos que representam o estado da arte sobre a temática abordada. Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa expressa por Ludke e André (1986):

A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste o que vai exigir um contato direto e constante com o dia- a- dia escolar (LUDCKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Para realizar a pesquisa, optou-se pelo método descritivo e exploratório, com a utilização de três técnicas: o levantamento bibliográfico, a observação participante na investigação e, como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista com um roteiro estruturado para responder aos objetivos propostos. O estudo teve caráter exploratório, pois de acordo com Gil (2002, p. 41) “a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro e passível de construir hipóteses, aprimorar ideias e descobrir intuições”. Sendo assim, foram analisados aspectos particulares sobre os profissionais que atuam na B.E. dessa Escola Estadual na cidade de Porto Velho-RO.

A primeira fase da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e, posteriormente, na análise do material selecionado para que fosse possível consolidar a fundamentação teórica da pesquisa. Segundo Köche (1997, p. 122), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo: “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Dessa forma, para selecionar o material bibliográfico que embasou a pesquisa, foi realizado o cotejamento de artigos, dissertações e teses que abordavam a temática: A Biblioteca Escolar, o Professor Readaptado e Adoecimento Docente. Considerou-se, para o levantamento bibliográfico nas bases de dados, pesquisas sobre a temática desenvolvidas no Brasil no período de 2000 a 2019.

## 5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme dados obtidos pelo Censo Escolar de 2015<sup>1</sup>, a Rede Estadual de Educação do Estado de Rondônia é formada por quatrocentos e quarenta escolas. Sendo que duzentas e noventa e cinco (67%) dessas unidades estão localizadas na área urbana.

Segundo dados divulgados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Rondônia – SEDUC, durante a chamada escolar, realizada no início de 2018, em Porto Velho, capital do Estado, a Rede Estadual de Ensino conta com oitenta e seis escolas, que, somadas às quatorze extensões instaladas em distritos e outras localidades dentro do município, completa um total de cem escolas.

Hubner, Pimenta e Soeiro (2019, p. 175) dão a seguinte contribuição sobre a situação da B.E. das Escolas da Rede Estadual de Ensino na cidade Porto Velho: “verificou-se que elas

---

<sup>1</sup> Dados obtidos no Panorama dos Territórios, que teve como objetivo reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal com o objetivo de produzir um raio-x do Ensino Médio em cada unidade da federação. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Panoramas Rondônia.pdf>

estão instaladas em locais impróprios, com acervos sem tratamento apropriados, com o acervo desatualizado e muitas com aspectos de depósito de livros didáticos”.

Esses dados corroboram com Maroto (2009), que afirma:

Muitas escolas públicas, ainda hoje, subestimam ou ‘ignoram’ a importância que os recursos bibliográficos e outras fontes de informação disponíveis na biblioteca escolar representam para o processo ensino-aprendizagem. Por esse motivo, estão frequentemente desativando esse espaço, quando existe, para dar lugar a uma sala de aula ou para desenvolver outras atividades consideradas mais relevantes (MAROTO, 2009, p. 63).

É notório que a B.E. continua sendo ignorada pelo poder público e que a situação delas, na cidade de Porto Velho, confirma essa percepção, pois são espaços inaquedados, com acervos desatualizados e sem profissional bibliotecário para gerenciar essas unidades. Na pesquisa realizada por Hubner, Pimenta e Soeiro (2019, p. 175), foi constatado também que não há bibliotecários em nenhuma das B.E. das escolas públicas da Cidade de Porto Velho, cabendo aos professores readaptados a responsabilidade pelo funcionamento desses espaços.

A presente pesquisa foi realizada numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Essa é uma das escolas mais antigas da cidade de Porto Velho e está localizada numa área central da capital rondoniense. Atualmente, conta com cento e quarenta e nove servidores em seu quadro de funcionários, atende a, aproximadamente, mil e oitocentos alunos, nos três turnos, sendo quinhentos e quarenta e oito alunos no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, no turno matutino, quinhentos e sessenta e um, no turno vespertino, do 9º ano no Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, quinhentos e sessenta, no turno da noite, no qual a modalidade de ensino é o EJA-Educação de Jovens e Adultos no Fundamental e Médio. No ano de 2017, foi implementada a modalidade de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, no turno da noite, do 6º ao 9º ano.

A biblioteca é ampla e climatizada por duas centrais de ar e bem iluminada. O mobiliário é padronizado de acordo com os demais equipamentos da escola. É composto por (6) estantes onde estão organizados os livros que são emprestados, (5) estantes deslizantes, onde estão organizadas as reservas técnicas dos livros didáticos por disciplinas e séries. Porém esse acervo os alunos não têm acesso, apenas os professores e os responsáveis pela biblioteca.

Nesse espaço, coabitam todas as suas áreas funcionais: atendimento ao público, espaço de estudo e pesquisa e o acervo que está disponível para empréstimos domiciliares, o qual é de livre acesso aos usuários. Segundo o professor responsável pela biblioteca, o acervo possui

aproximadamente 3.000 mil títulos. Ademais, a organização do acervo é padronizada por cores.

A equipe da biblioteca é composta por três servidores, dois professores readaptados e um técnico administrativo. Um dos professores trabalha no período matutino, o técnico, no horário vespertino e o outro, no período noturno. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, organizado de acordo com os horários das aulas: pela manhã das 7h30 às 11h45, pela tarde das 13h30 às 17h45 e à noite das 19h às 22h.

Participou da pesquisa apenas um dos servidores, pois os sujeitos da pesquisa são professores readaptados. Um dos servidores não contempla esse aspecto e o outro optou por não participar. O sujeito da pesquisa possui graduação em Geografia e fez Pós-Graduação em Gestão Escolar e há cinco anos está lotado na B.E. Precisou ser readaptado por problemas de saúde, pois foi diagnosticado com artrite.<sup>2</sup>

Para responder ao objetivo da pesquisa, que foi analisar e relatar a prática docente dos professores readaptados, responsáveis pela Biblioteca Escolar, optou-se por realizar uma entrevista com roteiro semiestruturado. De acordo com Lüdke e André (1986), essa técnica é importante pois:

Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde especialmente entrevistas não totalmente estruturadas, onde há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que lê detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33-34).

As informações obtidas foram transcritas na sua íntegra. Em seguida, realizou-se uma leitura detalhada e cuidadosa de todo o material a fim de destacar os tópicos evocados que contestavam as perguntas iniciais da pesquisa.

Quando questionado sobre qual o sentimento dele como professor responsável pela Biblioteca Escolar, obtivemos a seguinte resposta: “Uma rotina, meu segundo lar. Todo dia, todas as manhãs, estou aqui. É uma sequência da prática, fico observando a leitura do aluno. Meu relacionamento com os outros professores é normal, fico meio isolado, mas tranquilo. Eu me agarro na leitura, quando sinto saudades de lá vou na sala dos professores, falo e volto, e

---

<sup>2</sup> Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UNIR, realizamos três observações iniciais na B.E. e foi solicitado que o participante assinasse o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE.

procuro ser útil e atender, na medida do possível. É um eterno aprendiz, é um novo contexto”.

Essa questão teve o objetivo de saber se o profissional tem o sentimento de outra função dentro do espaço escolar, já que não está mais na sala de aula. E o sentimento do sujeito é que mesmo lotado em outro setor ele continua sendo docente. É importante ressaltar que, em nenhum momento, durante a entrevista e as observações no local da pesquisa, o professor, nas suas falas, disse que era “um bibliotecário”, mas sempre reafirmou que continuava sendo docente.

É importante mencionar que, sem esses profissionais nas B.E., os espaços estariam fechados e não estariam acessíveis aos educandos. Além disso, número de empréstimos realizados no período que esse profissional está na biblioteca é expressivo, assim como a procura dos alunos para fazer pesquisa. Nesse sentido, Duarte (2019) afirma:

Sendo a escola tão importante para a formação do indivíduo e a biblioteca incluída nesse contexto, é de fundamental importância que os profissionais envolvidos com este ambiente, estejam dispostos a fazer da experiência escolar, que é tão significativa, uma possibilidade de novas vivências (DUARTE, 2019, p. 72).

É preciso que os profissionais que trabalham na B.E. percebam a importância desse espaço para a formação dos alunos, e que muitos só conhecem a biblioteca porque ela faz parte da escola, além de ser repleta de possibilidades para auxiliar na complementação dos conteúdos ministrados pelos docentes na sala de aula.

Sobre as atividades que eles desenvolvem na Biblioteca Escolar, obteve-se a seguinte resposta: “Aqui é só a questão da leitura. Estimulo eles aqui, falo na sala de aula. Eu sempre estimulo, vou lá, falo com eles. Aqui é só pesquisa. Não tem recursos. Tem aquele armário cheio de DVD’s, mas nenhum professor usa para fazer uma aula diferente. Alguns professores trazem os alunos para fazer pesquisa. Ficamos sempre na mesmice”.

Sobre esse contexto Ramos e Silveira (2019) afirmam:

Ponderamos que as bibliotecas escolares devem oferecer diferentes práticas pedagógicas intencionais, orientadas e sistematizadas por meio dos produtos e serviços ofertados, considerando as demandas apresentadas pelos estudantes e professores (as), bem como a realidade da escola e os saberes dos estudantes e da comunidade local, que deve ser integrada à escola (RAMOS; SILVEIRA, 2019, p. 108).

Na B.E., podem ser realizadas atividades que incentivem o hábito e a prática da leitura, pois o acervo da biblioteca conta com exemplares de literatura infanto-juvenil, que são

considerados clássicos, e podem ser utilizados de forma mais valorizada. É possível desenvolver, na escola e na própria biblioteca, projetos de leitura e de pesquisa sobre os autores das obras que fazem parte do acervo (Ruth Rocha, Monteiro Lobato e Ana Maria Machado e outros) e não é necessário que seja um profissional bibliotecário para realizar atividades como essas.

Sobre as práticas pedagógicas, nesse novo ambiente de trabalho, obteve-se a seguinte resposta: "A pesquisa e o incentivo à leitura, somente".

A partir da realidade da escola, que atividades poderiam ser desenvolvidas/organizadas pela B.E.?

“Atividades de incentivo à leitura, estimular a leitura em todas as disciplinas, fazer trabalhos interdisciplinares. Como não tem recursos, fica difícil. Eu fico aqui esperando. Falo: professor traga os seus alunos, tem muito material para pesquisa. Revistas de todas as áreas (História, Língua Portuguesa, Cálculo, Carta Capital, Filosofia), livros de leitura e de suporte para os professores. Tanto os professores, quanto os alunos, não têm interesse em vir na biblioteca. Só os professores de História e Língua Portuguesa que vêm aqui”.

As duas últimas questões tiveram como objetivo saber quais eram as práticas educativas desenvolvidas na B.E., e constatou-se que as atividades desse profissional estão voltadas para leitura, mas não há nenhum projeto em andamento desenvolvido pela B.E. Essa atividade só acontece quando os professores levam seus alunos ao espaço, ou quando os próprios discentes procuram livros no acervo para lerem em suas casas. De acordo com Campello “[...], é necessário mudar o nosso discurso da miséria da biblioteca escolar para o do potencial da biblioteca escolar; expandir a ideia da biblioteca apenas como promotora da leitura para promotora da aprendizagem (CAMPELLO, 2012, p. 16).

Percebe-se que, apesar da B.E. se apresentar como um espaço de aprendizagem, pois é um espaço detentor de recursos informacionais, não é explorado da maneira como poderia. Tal fator pode ser consequência da falta de conhecimento do profissional responsável pelo espaço, porque não tem ideia da sua função dentro desse novo ambiente escolar quando é readaptado e lotado na B.E.

Os professores readaptados, diante dessa nova realidade laboral, podem desenvolver projetos interdisciplinares em parceria com outros professores. O espaço da biblioteca na escola pode e deve propiciar essas atividades, pois elas visam despertar a criatividade nos discentes e aprimorar o desempenho escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar quais são as práticas educativas desenvolvidas pelos professores readaptados na B.E. de uma Escola Estadual da capital Porto Velho-RO. Partiu-se do entendimento de que, a realidade das B.E. da cidade, em consonância com as afirmações realizadas por Hübner, Pimenta e Soeiro (2019), não contam com a presença de um profissional bibliotecário e que a presença de professores que estão sendo readaptados nesses espaços educacionais é recorrente, pois eles não estão tendo condições de continuar em sala de aula, principalmente, por problemas de saúde. O caminho percorrido revelou que o professor, lotado nesse espaço, por motivo de adoecimento, e que as suas atividades desenvolvidas na B.E. estão relacionadas com leitura e pesquisa escolar.

Constatou-se, também, que os professores não “ocupam” o lugar de um profissional bibliotecário, pois não há perspectivas de realização de concursos para essa função nas escolas, e os únicos bibliotecários contratados, no último concurso, realizado pela SEDUC, estão lotados na Secretaria de Educação e não nas escolas, pois há apenas dois contratados, além das mais de oitenta escolas estaduais apenas na cidade de Porto Velho, sem mencionar as escolas do interior do estado.

Caso esses profissionais sejam impedidos de trabalhar nesses espaços, certamente as B.E. ficariam fechadas e não funcionariam mais, como acontece quando esses professores ficam doentes e não podem exercer suas atividades nas B.E.. Acredita-se que, ao invés de esperar que o poder público se organize e cumpra o que está estabelecido na Lei 12.244/10, que esses profissionais sejam capacitados por Bibliotecários para desempenhar suas práticas pedagógicas na biblioteca. Dessa forma, quando os profissionais bibliotecários chegarem nesses espaços, por meio de concursos públicos, poderão contar com a parceria desses professores.

Podemos inferir que a B.E. é um local de mediação do ensino, onde devem ser realizadas atividades interdisciplinares, mediando e auxiliando docentes em suas práticas pedagógicas, pois além de ser um ambiente de convivência social, onde são planejadas e desenvolvidas atividades culturais e de incentivo à leitura, também deve proporcionar aos discentes a possibilidade de realizarem suas pesquisas escolares. No entanto, a realidade das B.E. no Brasil mostra um retrocesso em comparação a países como Espanha e Portugal, pois enquanto estamos discutindo e esperando a universalização das B. E. e de um profissional capacitado para atuar nesses espaços informacionais, nesses países já é um fato consolidado.

É importante ressaltar que os professores readaptados que desenvolvem suas atividades nas B. E. têm se esforçado para cumprir uma função para qual não receberam formação e incentivo. Muitos desses professores estão atuando em ambientes que não possuem um espaço físico adequado e que lutam contra condições muito adversas. Contudo, mesmo com essa realidade, estão na B. E. desenvolvendo atividades que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem.

Existe uma visão equivocada sobre a função de que o professor readaptado exerce ao sair da sala de aula por motivos de saúde, pois quando designado para trabalhar na B.E. ele não irá desempenhar o papel de bibliotecário, uma vez que não possui formação profissional para exercer essa função. A presença desses profissionais deve ser aproveitada e valorizada, pois não escolheram sair da sala de aula para cuidar da biblioteca, e muitos não recebem nenhuma orientação de como continuar com suas práticas educacionais nessa nova realidade laboral.

O professor, ainda que não esteja exercendo a docência por adoecimento, continua ocupando o lugar de docente. Contudo o professor agora está em outro espaço da escola, mesmo podendo continuar desenvolvendo práticas pedagógicas. Portanto esses profissionais readaptados continuam tendo uma função dentro do ambiente escolar e precisam de subsídios para desenvolver o seu trabalho dentro dessa nova realidade de trabalho. Além disso, os docentes readaptados devem ter consciência que continuam exercendo um papel fundamental como educadores, embora não esteja desempenhando suas atividades dentro da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 20 out. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete. Ferreira; et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHAGAS, Joanne Alves das. **Práticas de leitura e disseminação da informação na biblioteca escolar**. 2014. 74f. João Pessoa. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2014/praticas-de-leitura-e-disseminacao-da-informacao-em-biblioteca-escolar.pdf> Acesso em: 10 nov. 2018.



COELHO, Ana Maria Simões; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Olhar o magistério " no próprio espelho": o conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente. **Revista Portuguesa de Educação**, v.30, n.1, p.7-34, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861/781>. Acesso em: 01 nov. 2018.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 95f. Brasília. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Brasília: Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação, 2013. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013\\_JessicaFernandesCosta.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf) Acesso em: 10 nov. 2018.

CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

DUARTE, Yaciara Mendes. A história da educação básica no Brasil e as representações sociais sobre a biblioteca escolar: o passado que influencia o presente. In: PIMENTA, Jussara Santos et al. (Org.). **Biblioteca escolar: memória, práticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2019, v., p. 61-77.

FÉLIX, Andressa Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014.124.f. Minas Gerais. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta\\_\\_o\\_afflelix\\_-versaofinal\\_final\\_revisado.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta__o_afflelix_-versaofinal_final_revisado.pdf?sequence=1). Acesso em: 10 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
HUBNER, Marcos Leandro Freitas; PIMENTA, Jussara dos Santos; SOEIRO, Herta Maria de Açucena do nascimento. A Biblioteca nas escolas públicas estaduais de Porto Velho (RO): análises das condições de instalação e funcionamento. In: PIMENTA, Jussara Santos et al. (Org.). **Biblioteca escolar: memória, práticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2019, v., p. 61-77.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo : EPU, 1986.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço de castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MENDES, Ana Magnólia. et al. **Trabalho e saúde**: o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá, 2008.

MIGUEZ, Vitor de Almeida, BRAGA, Jacqueline Ramos Machado. Estresse, Síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 704 a 716, 2018.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.) **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

ORIÁ, Ricardo. **Bibliotecas escolares no Brasil**: uma análise da aplicação da Lei nº 12.244/2010. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

RAMOS, Flávia Brocchetto; SILVEIRA, João Paulo Borges da. Práticas pedagógicas na biblioteca escolar. In: PIMENTA, Jussara Santos et al. (Org.). **Biblioteca escolar**: memória, práticas e desafios. Curitiba: CRV, 2019, v., p. 97-110.

RODRIGUES, Kátissa Galgania Feitosa Coutinho, SANTOS, Cícero Reginaldo Nascimento. Readaptação dos professores em bibliotecas escolares públicas no Brasil: uma reflexão psicológica sobre a Autoestima. **Id on Line Rev. Psic.** v.11, n. 34. p. 281-304, fev., 2017

ZIMMERMANN, Juliano Ricardo; PAULA, Viviane Carolina de; OHIRA, Maria de Lourdes Blatt. Avanços, perspectivas e limitações da lei no 12.244/2010 com vistas a sua aplicabilidade: análise da literatura brasileira e ações dos órgãos de classe do estado de Santa Catarina (Brasil). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, n. 2, v. 12, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1305>. Acesso em: 27 jan. 2019.

Recebido/ Received: 29/07/2019

Aceito/ Accepted: 05/08/2019

Publicado/ Published: 11/09/2019